



Relatório Econômico

Dezembro 2024

São Paulo

Rio de Janeiro

Turim UK

turimbr.com



Economia Global

03

Economia Brasil

06

Mercados

08

Índices

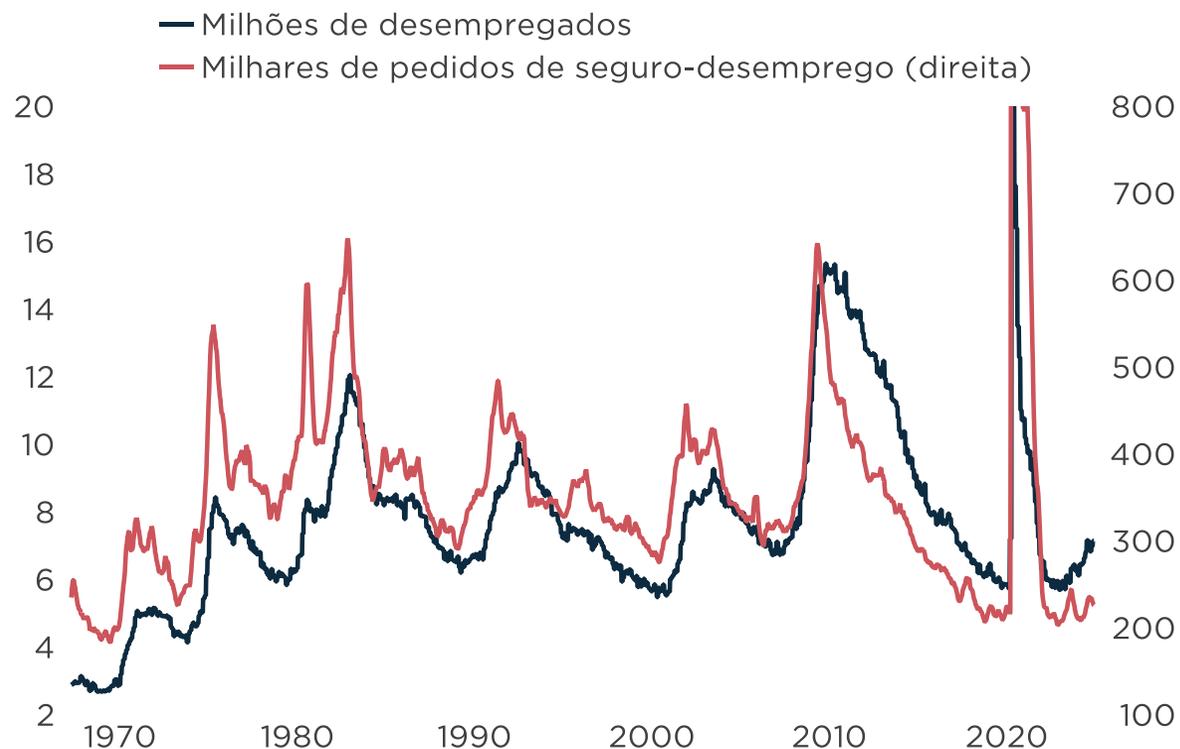
13

Emprego:

Sinais de desaceleração no mercado de trabalho ficaram em segundo plano

Global

Mercado de trabalho



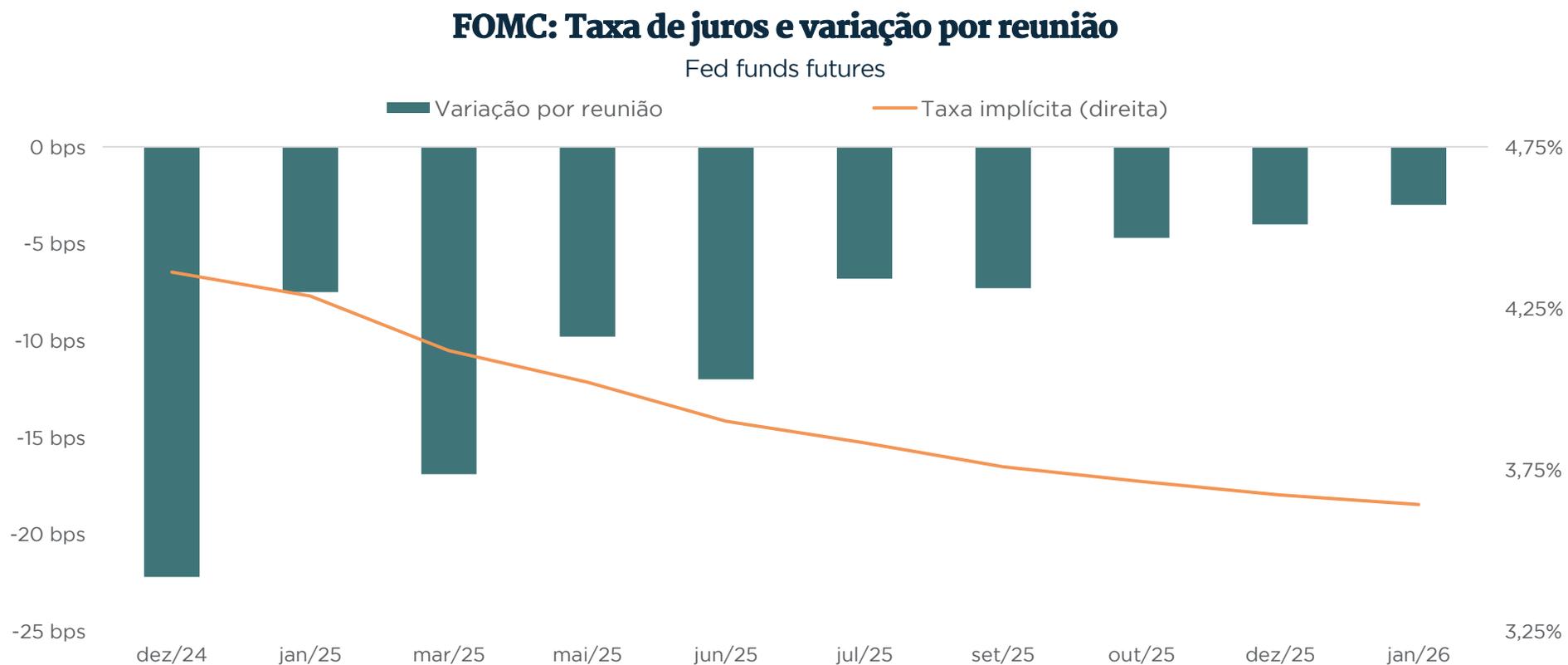
Embora diversas métricas, particularmente no mercado de trabalho, indiquem uma desaceleração da economia americana, os temores do mercado em relação a uma queda abrupta da atividade econômica (*hard landing*) parecem ter se dissipado nos últimos meses.

Um dos fatores que sustentam essa “melhora de confiança” na economia é a estabilidade no número de pedidos de seguro-desemprego, que permanece em níveis historicamente baixos. Como ilustrado no gráfico ao lado, os pedidos de seguro-desemprego e o número de pessoas desempregadas demonstram uma correlação significativa ao longo das últimas décadas. Isso sugere que o atual nível de pedidos de seguro-desemprego não parece compatível com um aumento expressivo no número de desempregados no curto prazo.

Juros:

FOMC cogita desacelerar cortes

Global

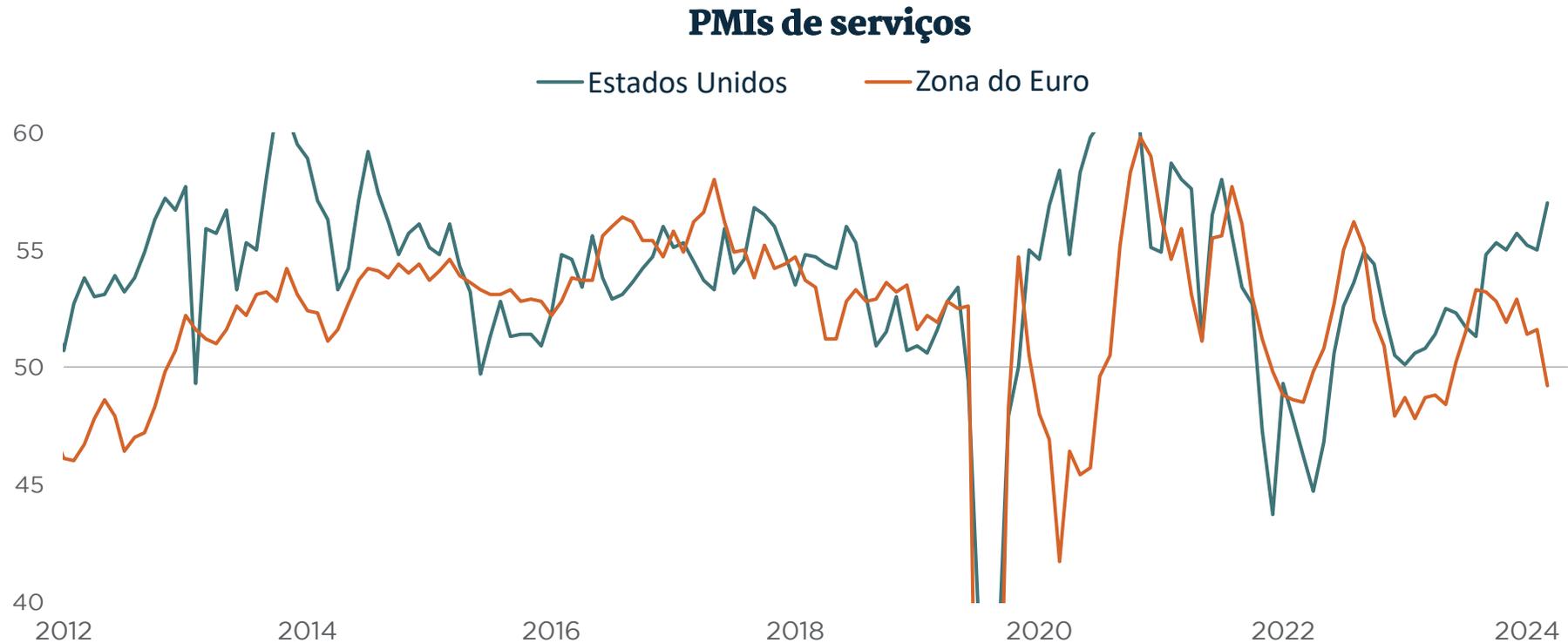


A resiliência da economia americana tem levado membros do Comitê de Política Monetária do Federal Reserve e o mercado a discutirem a possibilidade de uma redução ainda mais gradual dos Fed Funds, o que pode resultar na manutenção da taxa em algumas das próximas reuniões. O gráfico acima ilustra como a precificação atual do mercado aponta para cerca de dois cortes ao longo das próximas quatro reuniões.

Atividade:

Sinais de divergência no ciclo econômico global

Global

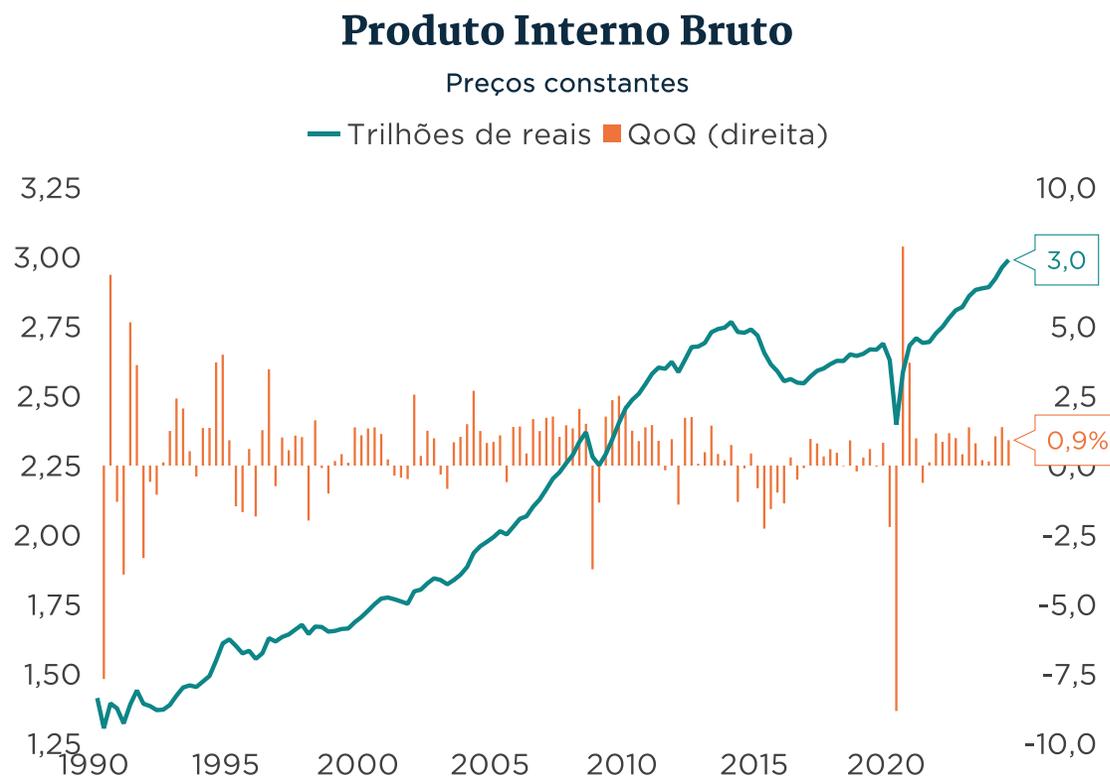


Ao contrário dos Estados Unidos, a Zona do Euro apresenta sinais consistentes de desaceleração econômica. Nesse contexto, aumenta a possibilidade de o Banco Central Europeu (ECB) acelerar o ciclo de afrouxamento monetário. O gráfico acima compara a evolução dos PMIs de serviços das duas regiões, evidenciando a discrepância entre a expansão do setor de serviços nos EUA e a contração observada na Europa.

PIB:

Crescimento segue robusto, mas não parece sustentável

Brasil



Os indicadores de atividade econômica seguem demonstrando um desempenho robusto no Brasil. No terceiro trimestre, o PIB registrou expansão de 0,9% (cerca de 10 pontos-base acima do consenso de mercado), resultando em um carregamento estatístico de 3% para o crescimento de 2024. Ao desconsiderar o recuo das exportações líquidas e a variação dos estoques no trimestre, o crescimento da absorção doméstica foi ainda mais expressivo, alcançando 1,4%.

No entanto, o nível de expansão observado está significativamente acima das estimativas de PIB potencial, o que implica pressões inflacionárias. Esse ritmo de crescimento não parece sustentável no longo prazo, especialmente considerando os níveis elevados de juros implícitos na curva e a expectativa de desaceleração no ritmo de crescimento das despesas do governo.

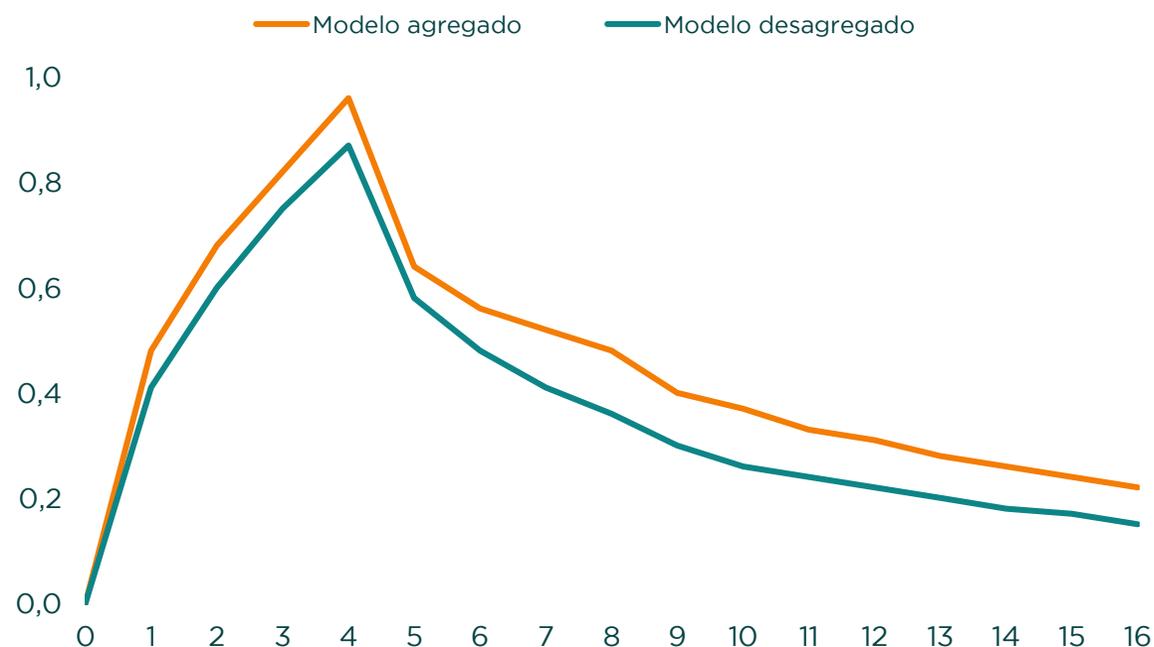
Inflação:

Desvio da meta tende a acelerar com impacto da depreciação cambial

Brasil

Resposta da inflação ao choque de depreciação cambial

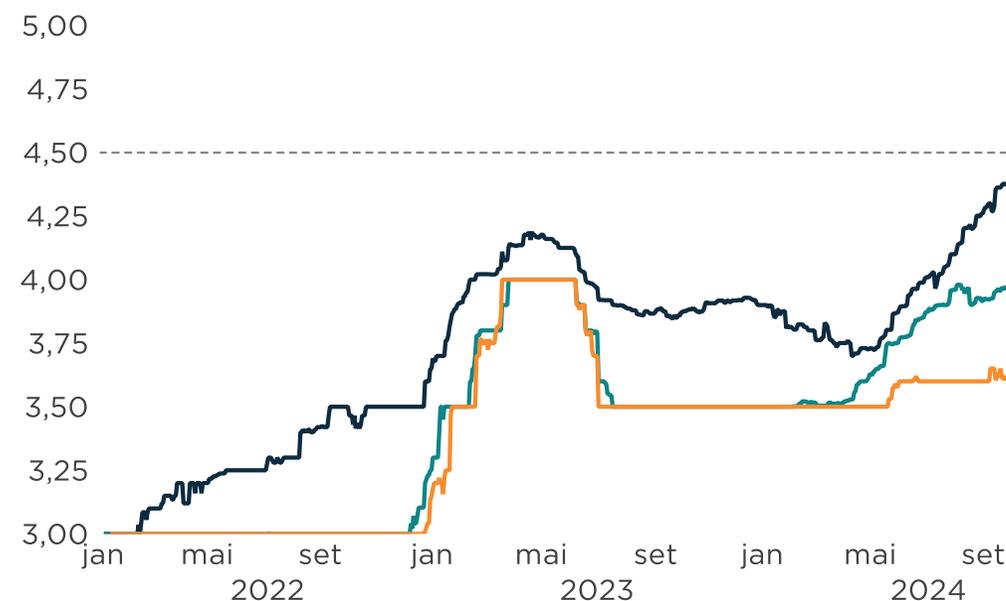
Varição acumulada em quatro trimestres no IPCA após depreciação permanente de 10% no câmbio



Expectativas para inflação ao consumidor (IPCA)

Relatório Focus

— 2024 — 2025 — 2026



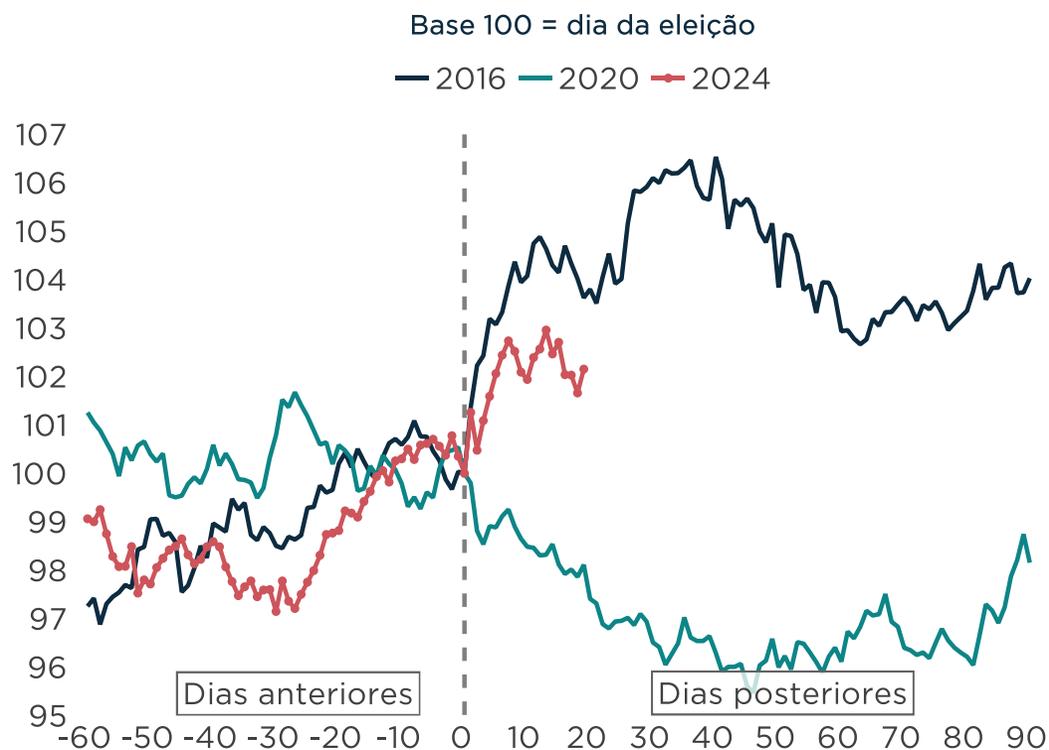
O aumento da incerteza no mercado local, impulsionado principalmente pela insustentabilidade das projeções de dívida pública, tem intensificado a pressão sobre o Banco Central. A deterioração contínua das expectativas de inflação e a depreciação cambial, em um cenário de crescimento econômico ainda robusto, têm exigido juros cada vez mais elevados para conter o avanço da inflação. Esse cenário, por sua vez, agrava os desafios fiscais, devido ao aumento do custo de carregamento da dívida pública.

Câmbio:

Vitória republicana pressiona alta adicional do Dólar

Mercados

Performance do BBDXY antes e depois das eleições



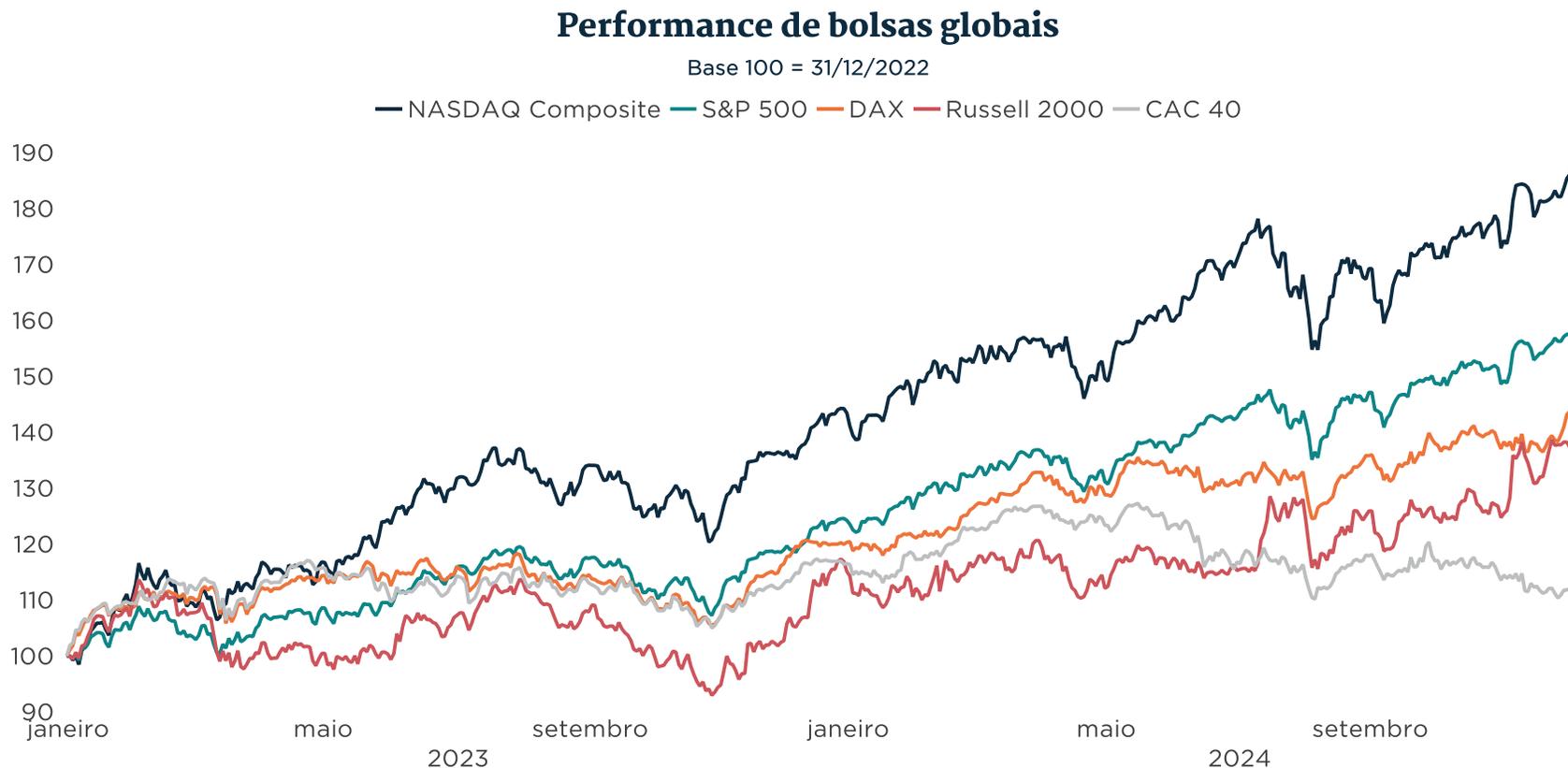
Apesar de já estar em um patamar historicamente elevado (leia-se "caro"), o Dólar medido pelo índice DXY apresentou uma apreciação adicional após a confirmação da vitória republicana. Além dos impactos esperados das medidas do próximo governo, esse movimento foi impulsionado pela abertura das taxas de juros americanas.

Desde então, o presidente eleito, Donald Trump, anunciou alguns dos nomes que devem compor sua equipe de governo e propôs medidas como a imposição de tarifas contra México, Canadá e China, sinalizando as políticas que podem ser implementadas nos próximos quatro anos. No entanto, ainda não está claro até que ponto o discurso de campanha será efetivamente traduzido em ações concretas.

Bolsa:

Ações americanas seguem performando após as eleições presidenciais

Mercados



A atividade econômica resiliente e as perspectivas favoráveis para o setor privado, intensificadas pelo resultado das eleições, têm contribuído para a performance positiva do mercado de ações, apesar de uma nova rodada de aumento das taxas de juros ao longo de novembro. O principal risco para esses ativos agora parece estar associado aos valuations elevados, que refletem o grande otimismo do mercado.

Câmbio:

Pacote de corte de gastos ofuscado pela isenção de Imposto de Renda, levando Dólar para cima de R\$6

Mercados



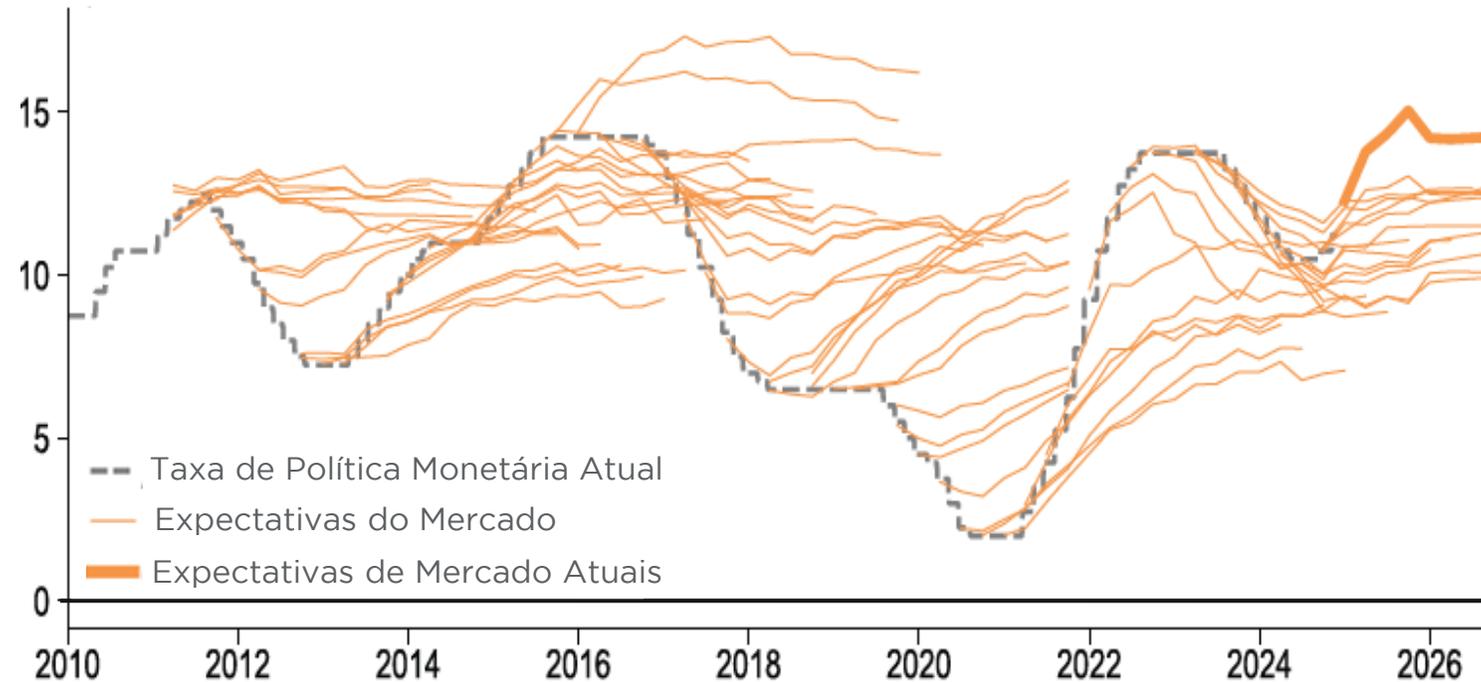
Após mais de um mês de discussões, o governo apresentou o tão aguardado pacote de cortes de gastos, com estimativa oficial de impacto de 70 bilhões de reais ao longo dos próximos dois anos. No entanto, projeções do mercado indicam uma economia menor, entre 40 e 55 bilhões de reais. O pacote foi anunciado junto a uma proposta de ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda, aumentando a incerteza sobre as contas públicas e ofuscando a tentativa de reforçar a credibilidade fiscal. Não por acaso, o anúncio resultou em uma forte elevação das taxas de juros e na depreciação do Real, que atingiu sua máxima histórica, sendo negociado entre 6,00 e 6,10 USDBRL.

Juros:

Mercado espera que o COPOM acelere o ciclo de aperto monetário

Mercados

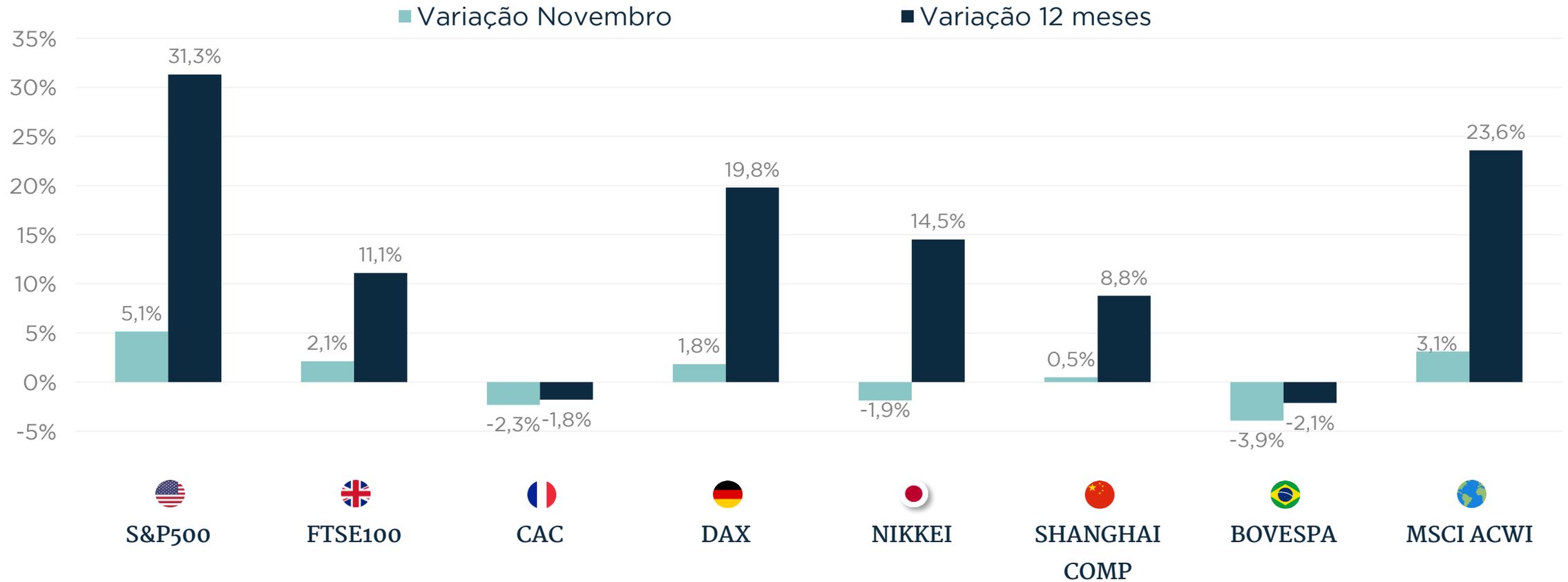
Taxa Selic e precificação da curva ao longo do tempo



Após acelerar o ritmo de alta da taxa Selic de 25 para 50 pontos-base em novembro, o mercado já precifica uma nova intensificação na próxima reunião, projetando duas elevações consecutivas de 100 pontos-base em dezembro e janeiro. A taxa, atualmente em 11,25% ao ano, pode ultrapassar o patamar de 15% até o final do próximo ano, conforme indicam as taxas implícitas.

Bolsas

Mercados



Índices

	Varição Novembro	Valor em 30/11/2024	Varição em 2024	Varição 12 meses
COMMODITIES				
PETRÓLEO WTI	-0,8%	68,72	-4,1%	-9,5%
OURO	-3,9%	2.637,92	27,9%	29,5%
MOEDAS (EM RELAÇÃO AO US\$)				
EURO	-3,1%	1,06	-4,4%	-3,1%
LIBRA	-1,6%	1,27	-0,3%	0,5%
YEN	0,3%	151,55	-6,9%	-2,2%
REAL	-3,7%	6,01	-19,2%	-18,2%
ÍNDICES				
S&P500	5,1%	5.998,74	25,8%	31,3%
FTSE100	2,1%	8.281,22	7,1%	11,1%
CAC	-2,3%	7.179,25	-4,8%	-1,8%
DAX	1,8%	19.425,73	16,0%	19,8%
NIKKEI	-1,9%	38.349,06	14,6%	14,5%
SHANGHAI COMP	0,5%	3.295,70	10,8%	8,8%
BOVESPA	-3,9%	124.610,41	-7,1%	-2,1%
MSCI ACWI	3,1%	858,31	18,1%	23,6%

*Valores e resultados apresentados na moeda local

Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que dependemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento. Este material tem caráter meramente informativo, não devendo ser considerado uma oferta de venda de nossos serviços.



Disclaimer



São Paulo

Rio de Janeiro

Turim UK

turimbr.com